

Segundo aumento seguido da atividade em agosto

- **CENÁRIO ATUAL:** Os empresários descreveram um cenário bastante positivo para o setor em agosto, com aumentos da produção e do emprego, menor ociosidade e baixos níveis de estoques.
- **PRODUÇÃO:** Mesmo com um dia útil a menos, a produção cresceu mais intensa e disseminadamente do que em julho e do que o esperado para o mês.
- **EMPREGO:** O emprego cresceu em agosto pelo segundo mês consecutivo, ganhando força em relação a julho e mostrando desempenho acima do padrão histórico do mês.
- **UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI):** Na terceira alta seguida, a UCI foi de 73,0% em agosto, 3,0 p.p. acima de julho e 1,3 p.p. maior do que a média histórica do mês.
- **ESTOQUES:** Os estoques de produtos finais voltaram a crescer em agosto, mas continuaram abaixo do planejado pelas empresas pelo quarto mês seguido.
- **EXPECTATIVAS:** Com a melhora do cenário, todos os índices de expectativas cresceram de agosto para setembro, ficaram acima das médias históricas e, com exceção das exportações, nos maiores patamares em dois anos. A intenção de investir não é tão grande desde setembro de 2022.

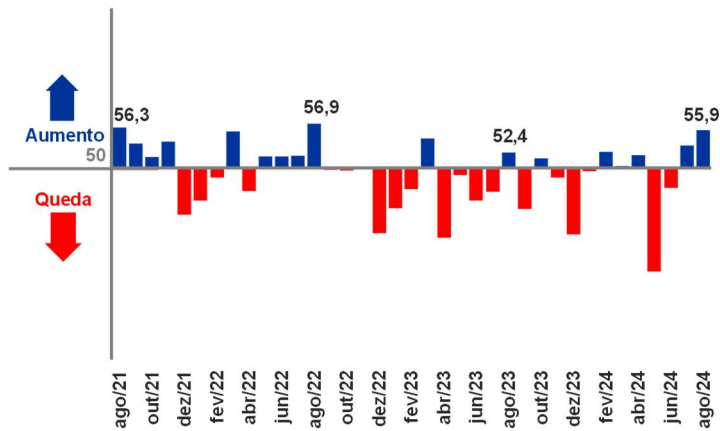
Evolução mensal da Indústria

Indicador	jul/24	ago/24*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Produção	53,5	55,9	49,2	Aumento da produção
Número de empregados	50,5	53,3	48,8	Aumento do emprego
Utilização da Capacidade Instalada - UCI	70,0	73,0	70,0	Aumento da UCI
UCI efetiva-usual	43,3	46,0	43,7	UCI abaixo do nível usual
Evolução dos estoques	48,5	50,6	50,5	Aumento dos estoques
Estoque planejado/efetivo	48,5	48,2	51,7	Estoques abaixo do planejado

Expectativas – Próximos seis meses

Indicador	ago/24	set/24*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Demanda	56,1	56,6	55,1	Expectativa de aumento
Número de empregados	51,5	53,6	50,3	Expectativa de aumento
Compras de matérias-primas	54,3	55,8	53,3	Expectativa de aumento
Quantidade exportada	49,7	52,6	52,3	Expectativa de aumento
Intenção de investir	54,8	58,0	51,5	Intenção de investir maior

Volume de produção no mês (pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

O índice da produção avançou de 53,5 pontos em julho para 55,9 em agosto. Os valores acima de 50 indicam duas altas seguidas, sendo que a de agosto foi mais intensa e disseminada do que a de julho. O resultado também foi o melhor em dois anos e acima da média histórica do índice para os meses de agosto (53,7 pontos).

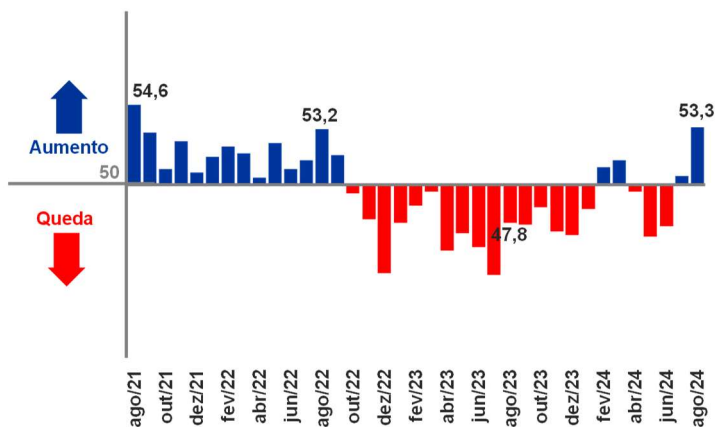
Percentual de empresas:

Aumento: 34,0%

Estabilidade: 52,5%

Queda: 13,5%

Número de empregados no mês (pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

O índice de emprego ficou em 53,3 pontos em agosto (50,5 em julho), mostrando, acima de 50, o segundo aumento seguido – e mais intenso – do emprego industrial. O índice de agosto foi o maior dos últimos 36 meses e ficou bem acima da média do mês ao longo dos anos (49,8 pontos).

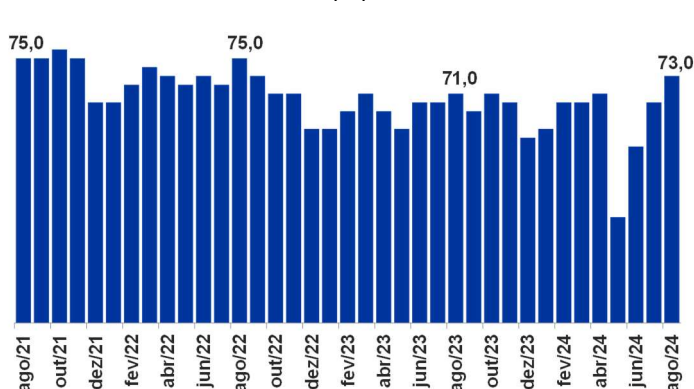
Percentual de empresas:

Aumento: 19,9%

Estabilidade: 73,0%

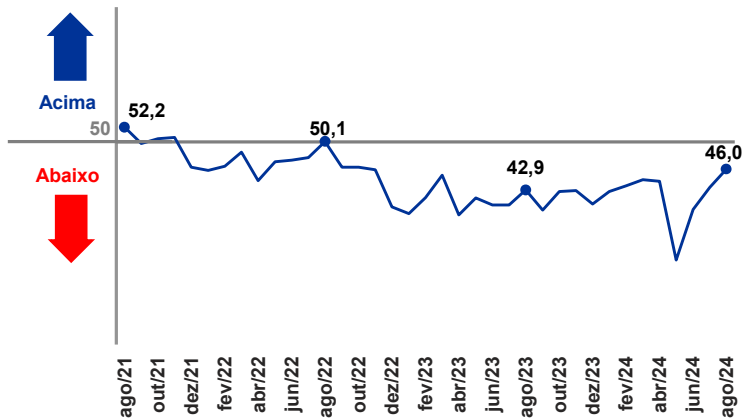
Queda: 7,1%

Utilização da capacidade instalada (UCI) – Grau médio no mês (%)



O aquecimento da atividade industrial gaúcha em agosto é corroborado pela utilização da capacidade instalada-UCI, que cresceu 3,0 p.p. ante julho para 73,0%, na terceira alta seguida. É o maior patamar de UCI desde setembro de 2022 e acima do padrão histórico do mês (71,7%).

UCI em relação à usual no mês (pontos)



Os empresários gaúchos, todavia, consideraram a UCI menor do que a normal para o mês de agosto. O índice de UCI em relação à usual atingiu 46,0 pontos no mês, o mais próximo, desde outubro de 2022, dos 50 pontos, valor que indica UCI no nível usual.

Percentual de empresas:

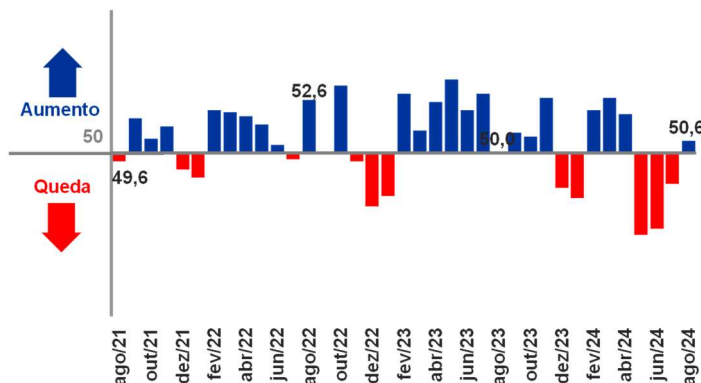
Acima: 14,1%

Igual: 57,1%

Abaixo: 28,8%

O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês.

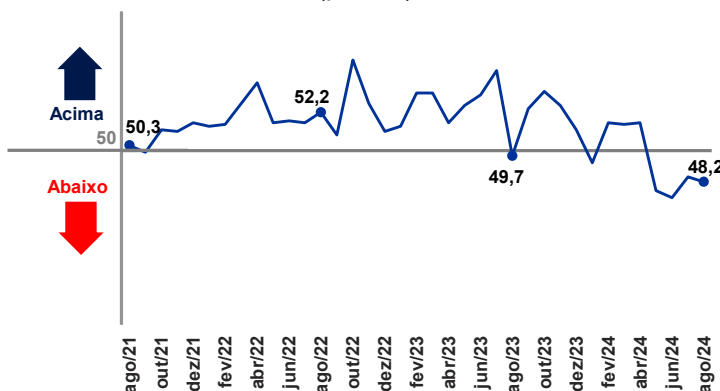
Evolução mensal dos estoques de produtos finais (pontos)



Com a expansão da produção, os estoques de produtos finais da indústria gaúcha voltaram a crescer em agosto, após três meses seguidos de baixa. O índice de evolução ficou em 50,6 pontos no mês.

O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

Estoque efetivo em relação ao planejado (pontos)



O índice de estoques em relação ao planejado, que os compara com o esperado pelas empresas, atingiu 48,2 pontos, revelando níveis de estoques inferiores ao planejado pelo quarto mês seguido em agosto.

Percentual de empresas:

Acima: 16,0%

Igual: 62,2%

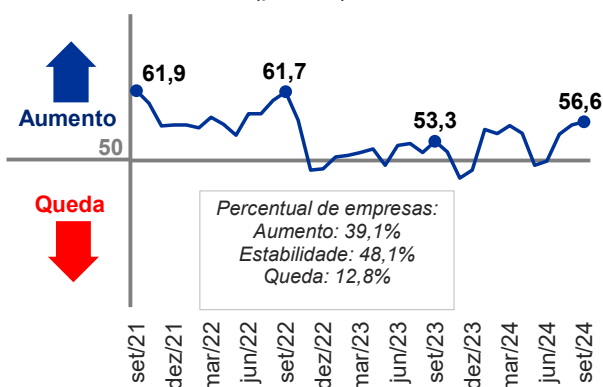
Abaixo: 21,8%

O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês.

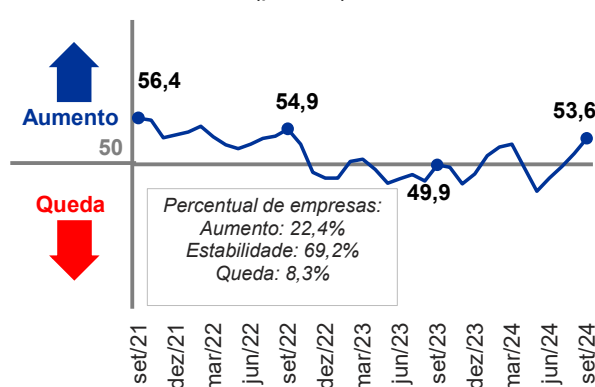
Expectativas – Próximos 6 meses

Com a melhora do cenário em agosto, o otimismo dos empresários gaúchos para os próximos seis meses aumentou. Todos os índices de expectativas cresceram de agosto para setembro, ficaram acima das médias históricas e, com exceção das exportações, nos maiores patamares em dois anos. Numa escala de zero a 100, quando acima de 50 pontos expressam perspectivas de crescimento. O índice de demanda passou de 56,1 para 56,6 pontos (média histórica de 55,1) no período. Com a maior demanda, as empresas projetam aumentar o emprego – índice foi de 51,5 para 53,6 (média de 50,3) – e as compras de matérias-primas – de 54,3 para 55,8 (média de 53,3) –. Da mesma forma, o índice de quantidade exportada cresceu de 49,7 pontos em agosto para 52,6 pontos em setembro (média de 52,3) no mesmo período.

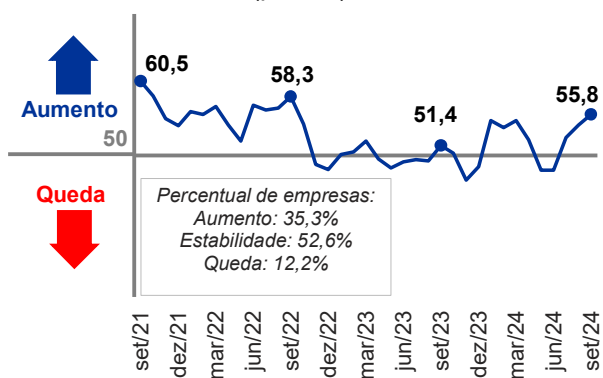
Expectativas de demanda
(pontos)



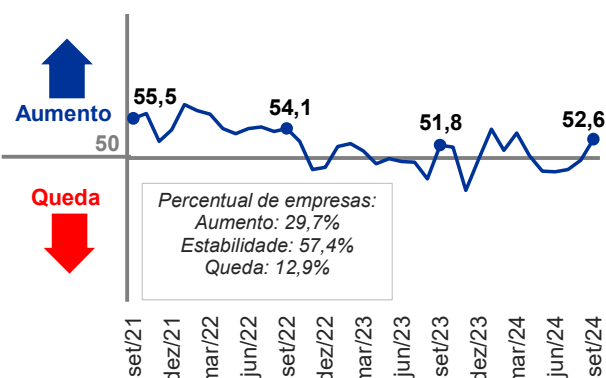
Expectativas de emprego
(pontos)



Expectativas de compras de matérias-primas
(pontos)

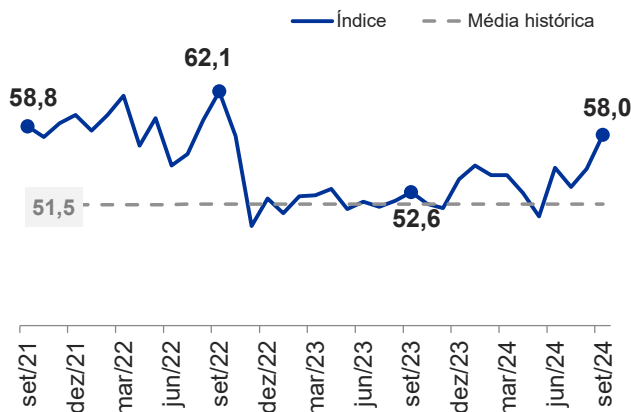


Expectativas de exportações
(pontos)



Os índices variam de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda).

Índice de intenção de investir – Próximos 6 meses (pontos)



Percentual de empresas:

Sim, definitivamente:	14,7%
Sim, provavelmente:	48,1%
Não, provavelmente:	27,6%
Não, definitivamente:	9,6%

O índice varia de 0 a 100. Quanto menor (maior) o índice, menor (maior) a propensão a investir.

Por fim, o maior otimismo dos empresários aumentou a disposição de realizar investimentos nos próximos seis meses. De fato, o índice de intenção de investir cresceu de 54,8 em agosto para 58,0 pontos setembro, o maior nível desde setembro de 2022 e bem acima da média histórica, de 51,5 pontos. O índice varia de 0 a 100 pontos, quanto mais alto, maior e mais disseminada a determinação de investir em máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou processo. Em setembro, 62,8% das empresas tinham tal pretensão.

Perfil da amostra: 156 empresas, sendo 37 pequenas, 52 médias e 67 grandes.

Período de coleta: 2 a 11/09/2024.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 10 a 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/MTE competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>